

LINGUASAGEM

O POSICIONAMENTO AXIOLÓGICO ANTIPRONUNCIAMENTO PRESIDENCIAL EM UMA CHARGE POLÍTICA

Ana Paula O. Becker ALVARENGA¹
Adriana Delmira Mendes POLATO²

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo analisar uma charge política em que o autor de linguagem manifesta um posicionamento axiológico de embate aos posicionamentos assumidos pelo Presidente da república Jair Messias Bolsonaro com relação ao isolamento social no contexto da pandemia de covid-19. A charge foi publicada em um blog e espalhada pela rede social WhatsApp. Desse modo, propõe-se analisar e tecer considerações sobre a charge, com base nos conceitos de dialogicidade, enunciado, signos ideológicos, juízos de valor, entonação, consciência socioideológica, tomando-se como aporte os pressupostos conceituais dialogismo do Círculo de Bakhtin. Os resultados demonstram como os aspectos axiológicos mobilizados na construção do enunciado e as relações dialógicas possibilitam a compreensão das próprias relações entre linguagem e sociedade.

Palavras-Chave: Dialogismo; Linguagem; Charge política; Relações sociais.

Abstract: This work aims to consider a political cartoon whereby the author of the language manifests an axiological position of confrontation with the positions assumed by the President of the Brazilian Republic Jair Messias Bolsonaro in relation to social isolation in the context of covid-pandemic19. The cartoon was published on a blog and dispersed across the social network Whatsapp. In this way it is proposed to analyze and make considerations about the political cartoon, based on the concepts of dialogicity, utterance, ideological signs, value judgments, intonation, socio-ideological consciousness, taking as input the conceptual assumptions of the Circle of Bakhtin. The outcomes demonstrate that with aspect axiological mobilize in the construction of the statement and the dialogical relations, enables the understanding of the own relations between language and society.

Keywords: Dialogism; Language; Political cartoon; Social relations.

¹ Ana Paula O. Becker Alvarenga é graduada em Psicóloga pela Universidade Paranaense – UNIPAR, Especialista em Psicologia Organizacional pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Paranaense – UNIPAR, MBA em Marketing Digital e Performance On-line pela Faculdade Alfa de Umuarama.

² Adriana Delmira Mendes Polato é professora permanente do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR) e Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Suas pesquisas envolvem a Análise Linguística e a Análise Dialógica do Discurso. Trabalho de conclusão da disciplina de “Dialogismo, língua(gem) e relações sociais”, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campo Mourão.

O posicionamento axiológico antipronunciamento presidencial em uma charge política

Considerações Iniciais

A linguagem, para Volóchinov (2013a), é produto das atividades humanas coletivas e reflete refrata, em todos os seus elementos, a organização econômica e sociopolítica da sociedade que a gerou. Desde os primórdios, sempre serviu ao intuito de socialização com base nas necessidades dos homens se fazerem entender (VOLOCHINOV, 2013a). Obviamente, se o homem não tivesse optado pela organização social da vida, ou seja, se ele se constituísse numa existência isolada, não teria havido necessidade de criar uma linguagem, bem como, qualquer cultura em geral. Foi por meio da socialização que se desenvolveram as interações discursivas que demandam agir com e sobre o outro, na defesa de posicionamentos axiológicos sobre temas da vida social, com assentamento em dada ordem socioeconômica.

Conforme a sociedade vai se desenvolvendo, os seres humanos começam a formar pares e grupos sociais e é neste momento que se forma também a consciência socioideológica a partir das interações (VOLÓCHINOV, 2013). Com o tempo e o desenvolvimento sócio-histórico, as palavras sofrem mudanças valorativas à luz de construções ideológicas que permeiam os enunciados e que tensionam temas relevantes à vida social, a dizer de lugares e posicionamentos ocupados e defendidos por indivíduos e grupos nas relações sociais (VOLÓCHINOV, 2018).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar uma charge publicada num blog intitulado “Nocaute” e que viralizou na rede social whatsapp. Em seu conteúdo, a charge faz uma crítica ao presidente da república Sr. Jair Messias Bolsonaro em relação ao seu posicionamento acerca do isolamento social que o Brasil enfrenta no contexto da pandemia da covid-19, entre os meses de março e abril do ano de 2020.

Interessa-nos compreender como ocorre a construção dos sentidos e a manifestação do posicionamento axiológico do autor de linguagem, a dizer de um posicionamento político compartilhado por parcela expressiva da população brasileira.

Para realizar tal análise, será discutida, na primeira seção deste trabalho o conceito de charge, como se dá a constituição dialógica do gênero, a considerar sua situação de produção, os signos ideológicos e as axiologias de sua composição, bem como as relações dialógicas que compõem seus sentidos. Na segunda seção do trabalho,

refletimos sobre a construção do enunciado, sobre sua tematização discursiva, a partir da composição dialogizada de vozes, de juízos de valor e entonações mobilizadas.

Desse modo, procuramos compreender que a relação entre língua, linguagens e sujeitos historicamente situados é indissolúvel (BRAIT, 2008).

A charge e sua constituição dialógica

A charge é uma ilustração humorística que envolve a caricatura de um ou mais personagens, feita com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade. A função social deste gênero discursivo está atrelada à necessidade das autorias em gerar críticas, principalmente de cunho social, político, a considerar a situação sócio-histórica, cultural e ideológica onde se inserem os interlocutores.

De acordo com Torres (2001) as práticas sociais apresentadas no universo chargístico são marcadas pelas formas como os sujeitos as representam socialmente.

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência) pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (SILVA, 2004, p. 13).

Herman Lima (1963), em seu livro *A História da Caricatura no Brasil*, refere-se à charge e à caricatura como produções de mesma função de veicular a sátira política, com tom social crítico e humorístico. O autor considera a caricatura como recurso expressivo na composição do gênero. O teor iconográfico, ou seja, a representação de algo através da imagem, do retrato caricatural, ressalta aspectos estéticos que não só acentuam características do referente caricaturado, como também revela pontos de vista que o chargista compartilha com seus interlocutores.

A charge é abastada de signos e possui algumas características comuns a todos os desenhos (ROMUALDO, 2000). Para Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020),

revista Linguagem, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021, p. 369-384. ISSN: 1983-6988

estilístico-composicionalmente, a charge constitui-se quase sempre a partir da semiose indissociável da linguagem verbo-visual. Sua ancoragem no extraverbal da enunciação é bastante profícua, ao que busca referenciar internamente a partir de um recorte de vida cotidiana. A constituição discursiva da charge comumente se vale dos recursos da intertextualidade, da polifonia, da bivocalidade, da carnavalização, da caricaturarização, inerentes ao humor e à ironia direcionados ao tema tratado e aos interlocutores constituídos [...]. Assim, a charge refrata e reflete a vida social manifestada nos discursos, como crítica, embate e denúncia. Por mobilizar humor e a ironia, a charge se vale de vozes sociais diversas, inclusive aquelas representativas de consciências sociais que o seu autor deseja refutar. Dessa forma, é um gênero sempre tenso, porque se constrói nos limítrofes da orientação avaliativa no meio ideológico (MENDES-POLATO, OHUSCHI, MENEGASSI, 2020, p. 136).

Originalmente, as charges eram vinculadas na mídia impressa, principalmente em jornais e revistas, porém com o aparecimento da internet, que se tomou o grande veículo de transmissão de informações da atualidade, a unir pessoas separadas por longas distâncias e a propiciar que os mais diversos tipos de enunciado se espalhem instantaneamente pelo mundo todo, a charge não tardou a fazer parte da interação discursiva *online*.

No estilo verbal do texto chárgico, os recursos expressivos verbais dialogam com recursos expressivos não verbais. E nesse sentido,

o estilo artístico não trabalha com palavras, mas com componentes do mundo, com valores, do mundo e da vida, podendo, portanto, o estilo ser definido como o conjunto dos procedimentos de formação e de acabamento do homem e do seu mundo. E é esse estilo que determina, também, a relação com o material, com a palavra (BRAIT, 2005, p. 90).

A charge que compõe nosso corpus de análise neste trabalho nos faz refletir sobre um posicionamento axiológico manifestado, mobilizando de signos e valores da figura de um herói dos quadrinhos, para discutir uma questão social e política. Também pode se notar a presença de uma rede de memórias na constituição dos sentidos que a charge compartilha, apoiada no extraverbal da enunciação.

O contexto extraverbal da enunciação se compõe de três aspectos: 1) Um horizonte espacial compartilhado por ambos os falantes (a

unidade do visível: a casa, a janela, etc); 2) O conhecimento e a compreensão comum da situação. Igualmente compartilhado pelos dois, e finalmente, 3) A valoração compartilhada pelos dois, desta situação”. (VOLOCHINOV, 2013a, p. 78)

A situação extraverbal, portanto, e obviamente as relações dialógicas que o enunciado estabelece com outros no meio social são elementos que constituem os sentidos do enunciado.

Na charge em análise neste trabalho, percebemos a manifestação de um posicionamento axiológico de embate aos discursos do presidente da república a respeito da pandemia da covid-19, o que é reforçado a partir de relações dialógicas com os discursos veiculados no meio social. Para Bakhtin (2014), toda enunciação verbalizada do homem é uma pequena construção ideológica. A ideologia exerce uma poderosa influência reflexa em todas as nossas reações verbalizadas. Por isso, Volóchinov (2013) entende “por ideologia todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas e outras formas sógnicas” (VOLÓCHINOV, 2018, p.138). Desse modo, a charge serve à defesa de posicionamentos axiológicos, ou seja, posicionamentos que refletem e refratam valorações às quais são inerentes partidas ideológicas.

Faraco (2009) indica que a palavra ideologia, para os filósofos do Círculo de Bakhtin, não assume sentido negativo ou restrito, ela é entendida como o universo da produção imaterial humana: a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a política etc. Algumas vezes, também, o adjetivo ideológico aparece como equivalente a axiológico, ou seja, dotado de uma dimensão valorativa, avaliativa. De toda forma, os enunciados são perpassados de projeções axiológicas e ideológicas, pois acontecem na esfera das ideologias, nas atividades humanas, na situação de interação discursiva e, ao mesmo tempo, expressam uma posição avaliativa, isto é, nunca são neutros, portanto, “onde há signo também há ideologia” (FARACO, 2009).

Todo posicionamento axiológico manifestado em um enunciado é representativo de um grupo social, ou seja, representa uma consciência socioideológica possível sobre o tema tratado, o que significa que nós nascemos, crescemos e vivemos ouvindo determinados discursos na ideologia do cotidiano. Assim, a nossa consciência se forma na e a partir dessa base, a depender dos grupos nos quais estamos inseridos na

organização social. “Por isso, todo o verbal no comportamento do homem (assim como os discurso exterior e interior) de maneira nenhuma pode ser creditado a um sujeito singular tomado isoladamente, pois não pertence a ele, mas sim ao seu grupo social” (BAKHTIN, 2014, p. 86).

Os discursos, então, são construídos no plano sócio-histórico, cultural e ideológico e constituídos por um emaranhado de vozes sociais, e cabe ao autor do discurso escolher quais vozes sociais serão mobilizadas para tratar do tema a partir de valores, consubstanciando um jogo discursivo para defender o seu ponto de vista. Assim, o dialogismo “não é marca apenas das relações entre palavras, enunciados, textos, imagens, mas também das relações entre as ideologias, as vozes sociais, que atravessam constitutivamente esses objetos linguístico-verbais” (NARZETTI, 2013, p. 386-387). E isso se concretiza de maneira bastante veemente na charge.

Todo enunciado faz efeito na vida de outrem e gera sempre uma resposta que pode ser uma concordância ou uma discordância. Esta resposta pode vir de forma rápida, conhecida como responsividade ativa, quando o enunciado é compreendido e gera uma resposta imediata, ou pode ser uma responsividade silenciosa, de forma retardada, porém, em ambas há uma compreensão e uma resposta, que cedo ou tarde se reverbera.

O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica [...] (BAKHTIN, 1988, p. 86).

As palavras, as estruturas gramaticais, as semioses não verbais escolhidas para formar o enunciado compõem valores que integram a sua inteireza, que é contagiado pela expressão do todo do conjunto. Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011), e nenhuma voz social se impõe como última e definitiva palavra.

Não se pode analisar uma frase solta, um enunciado como se fosse solto no tempo e no espaço, pois todo enunciado faz parte de um contexto social e para ser compreendido deve-se conhecer o contexto em que ele foi criado. Isso porque, a situação social sempre determina qual será a imagem, a metáfora e a forma de anunciar

[...] que pode se desenvolver a partir de dada direção entonacional da vivência (VOLOCHINOV, 2018, p. 210).

Por isso, para se entender melhor a charge é importante esclarecer o contexto histórico em que ela foi criada. A charge que tomamos como corpus para análise neste trabalho foi criada em meio à pandemia do Novo Coronavírus, que é uma família de vírus que causa infecções respiratórias dentre outras mazelas. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China. Este vírus provoca a doença chamada Covid-19. Inicialmente, o vírus acometeu os países da Ásia, passando para a Europa, África, Oceania e chegando às Américas. Não demorou muito para ser instalado o status de Pandemia Mundial, a partir do aumento de sua transmissão. Os sintomas da COVID-19 podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa.

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, fluídos que ficam em objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador. As mãos são consideradas uma via para o contato e transmissão, quando as levamos à boca, aos olhos, ou ao nariz.

Portanto, há recomendações expressas dos órgãos oficiais de saúde para prevenção à COVID-19, enquanto a ciência busca por caminhos seguros para a imunização e para a cura. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as principais recomendações pragmáticas para se evitar o contágio são o isolamento social; lavar com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou promover sua higienização com álcool em gel 70%; evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas ou higienizadas com álcool; manter uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando; evitar contato físico, dentre tantas outras medidas massivamente divulgadas nas mídias, entre as quais está o uso de máscaras artesanais ou cirúrgicas em espaços públicos e privados.

O Brasil registrou o primeiro caso do novo coronavírus no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. A propagação da doença é assustadora no país e mais assustador é número de mortes.

Uma das principais medidas adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reforçada pelo então Ministro da Saúde Sr. Luiz Henrique Mandetta à época

da publicação da charge, foi o isolamento social. A partir destas recomendações, prefeitos e governadores lançaram decretos para se realizar o fechamento do comércio e medidas como o toque de recolher em algumas cidades.

Estas medidas, embora necessárias para seguir à risca as recomendações no Ministério da Saúde e da OMS geraram grande polêmica entre os empresários e comerciantes, porque a paralização recomendada afeta as atividades econômicas.

Neste cenário caótico, em pronunciamento oficial no dia 26 de março de 2020, que obteve a cobertura das mídias televisivas, o presidente da república Sr. Jair Messias Bolsonaro, de quem se esperaria um engajamento às recomendações dos órgãos oficiais, se refere ao problema da Covid-19 como uma “gripezinha” e pede para que os trabalhadores voltem aos seus postos. Bolsonaro declara-se, desta maneira, em desacordo às recomendações feitas pela OMS e reforçadas pelo então ministro da Saúde.

A partir do signo ideológico “gripezinha”, Bolsonaro, da posição social de presidente da nação, minimiza os efeitos da doença, avaliando-a como sem importância. Para Volóchinov (2018), “o signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 93).

Este posicionamento do presidente gerou uma polêmica muito grande no meio social e foi alvo de diversas críticas em todos os meios de comunicação. No dia 03 de abril de 2020, a charge surge como resposta ativa ao pronunciamento presidencial, já circulando nas redes sociais como crítica e embate a tal posicionamento.

Inicialmente, a charge foi publicada em um blog chamado Nocaute³, e não demorou muito para se espalhar pelas redes sociais e outros aplicativos da internet como o whatsapp, software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, vídeos, fotos e áudios, por meio de uma conexão à *internet*.

No dia 16 de abril de 2020, o então Ministro da Saúde do governo de Jair Messias Bolsonaro foi exonerado do cargo, após várias divergências com o presidente quanto à política de isolamento social.

Na figura 1, apresentamos a charge objeto de análise:

³ A charge está disponível em <https://nocaute.blog.br/2020/04/03/ciumes-de-voce/>

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021, p. 369-384. ISSN: 1983-6988



Figura 1 - Charge política analisada⁴

O enunciado em questão se insere na cadeia do discurso na forma de charge, a revelar tensões ideológicas. Assim, diz das relações discursivas que envolvem diferentes posicionamentos políticos sobre o isolamento social, ora a anunciar a preservação da vida, ora a colocar o sistema econômico vigente como prioridade.

A construção do enunciado no gênero Charge

Para Bakhtin (2011), “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 268). Um enunciado carrega um posicionamento, valores, a representar condutas de vida, uma vez que é um elo na cadeia do discurso. Neste contexto, nenhuma expressão da língua se dá sem o reflexo e a refração de posicionamentos de grupos e participantes sociais.

Esses posicionamentos são reforçados e ancorados nos e pelos discursos sociais, ou seja, as situações em que estão inseridos determinam a sua estrutura.

⁴ Fonte: <https://nocaute.blog.br/2020/04/03/ciumes-de-voce/>

[...] a situação forma o enunciado, obrigando-o a soar de um modo e não de outro, seja como uma exigência ou um pedido, seja como a defesa de um direito ou como uma súplica por piedade, seja em estilo pomposo ou simples, seja de modo confiante ou tímido e assim por diante (VOLOCHINOV, 2018, p. 206).

Assim, tanto a estrutura do enunciado, bem como a própria vivência expressa, o acabamento estilístico e o fluxo discursivo que de fato representa a realidade da língua, são influenciados pela sociedade em que o autor de tal enunciado está inserido. Cada gota nele é social, assim como toda a dinâmica da sua formação (VOLOCHINOV, 2018).

Quase todas as palavras da nossa língua podem ter significados diferentes, dependendo do intercâmbio comunicativo. A diferença das situações é que representam as diferenças de compreensão do enunciado.

Por outro lado, quando um autor faz a escolha de uma forma típica de enunciado para mobilizar seu dizer, na verdade, já considera a forma de um ponto de vista valorativo. Assim, “a escolha do conteúdo e da forma é um mesmo ato que estabelece a posição principal do criador. Neste ato encontra sua expressão uma mesma valoração social” (VOLOCHINOV, 2013, p. 90).

O gênero escolhido para mobilizar o discurso, consubstancia o enunciado de valorações que compõem o dizer imbuído de posicionamento social (BAKHTIN, 2011).

Assim, ao observarmos uma charge, é impossível descartar o aspecto polifônico da linguagem, que se define pelas múltiplas vozes que coexistem equipolentes em um mesmo discurso. A charge comporta aspectos organizacionais da categoria carnavalesca, bem como recursos polifônicos, que se valem de ambivalência para provocar no leitor um riso carnavalesco. No caso da charge analisada, traz, no plano visual, a imagem do super-herói Batman tampando a boca do presidente Sr. Jair Messias Bolsonaro e apontando o dedo indicador em direção ao interlocutor com a seguinte frase: Fique em Casa!

Como nos explica Bakhtin (2013), pelo carnavalesco se representa a subversão dos valores e das hierarquias dominantes, expõem-se críticas e verdades pela deformação e pelo grotesco. As expressões da linguagem carnavalesca são formas de quebrar, corroer um mundo centrípeto de discursos controladores. A charge em análise entra nesta categoria, porque promove atenuação da força centrípeta política da voz

presidencial pela sua ridicularização. A voz do presidente é interdita pela mão da personagem Batman, que tapa sua boca. E essa interdição indica uma avaliação negativa do conteúdo da voz já dada e conhecida no meio social, à qual não se deve dar importância. Nesse sentido, a charge é polifônica, porque promove a equipolência das vozes sociais, à medida que desmerece a voz da personagem supostamente séria, da autoridade política, e enaltece a voz da personagem fictícia – o herói dos quadrinhos Batman.

Para analisar os sentidos que podem ser produzidos pela utilização dessa personagem de quadrinhos pelo autor, precisamos considerar a construção ideológica, simbólica e/ou discursiva da personagem Batman, que na sua função social de herói, detém qualidades e características presentes no imaginário coletivo de seu público consumidor, composto de crianças e adultos. Por ser uma personagem reconhecida nas mais diversas camadas sociais, a mobilização de Batman pelo autor da charge permite a apreensão dos valores que constituem seu ato. Para Bakhtin (2003, p. 3), “o autor acentua cada particularidade da sua personagem, cada traço seu, cada acontecimento e cada ato da sua vida, seus pensamentos e sentimentos”, utilizando-a para tratar o objeto.

Bakhtin (2008), ainda, ao analisar o fenômeno de polifonia na obra de Dostoiévski observa a relação autor-herói, a discutir uma estratégia diferente de caracterizar e revelar a importância da personagem, pois ele não se atém à imagem rígida que a personagem tem, per si, mas ao resultado de sua consciência e autoconsciência, ou seja, o valor e a posição com que a personagem se coloca diante de si e do mundo.

Num plano dialógico, a personagem não é fechada em seus limites. Tanto que ao analisar a obra de Dostoiévski, Bakhtin (2008) constata que para o autor “não importa o que a sua personagem é no mundo mas, acima de tudo, o que o mundo é para a personagem e o que ela é para si mesma” (BAKHTIN, 2008, p. 52).

O super-herói Batman fez sua primeira aparição oficial em maio de 1939 na revista Detective Comics #27, uma das revistas mais cobiçadas entre os colecionadores de quadrinhos. O personagem foi criado pelo ilustrador americano Bob Kane (G1, 2020). O objetivo primordial da personagem é combater a vilania e assegurar a segurança da população. Portanto, podemos afirmar que, configurado como um herói, ele combate um personagem social considerado anti-herói, ou seja, um vilão.

Quando a charge traz a figura do super-herói Batman a segurar Bolsonaro e tapar sua boca, ela mobiliza todo um conjunto de signos, juízos de valor e ideologias sobre essas personagens sociais. Como Batman é personagem configurada como herói que combate o mal, a charge evoca no imaginário das pessoas a memória afetiva e o compartilhamento do valor de que está combatendo um vilão e protegendo a nação.

A expressão facial da personagem Batman e o dedo indicador apontado em direção ao leitor, juntamente com a frase “Fique em casa!”, seguida do ponto de exclamação, consubstancia no enunciado o compartilhamento da entonação de ordem. A entonação de ordem também é conferida a partir da imagem de Batman e de sua personalidade incisiva. Da mesma forma, ainda, a partir de “Fique em casa”, estabelecem-se relações dialógicas com os enunciados das campanhas publicitárias que recomendam o isolamento social, que por sua vez já se concretizam como resposta ativa de reforço às recomendações dos órgãos oficiais de saúde.

Para Volóchinov (2013),

A metáfora entonacional tem parentesco latente com a metáfora gestual (a própria palavra era inicialmente um gesto linguístico, um componente de um complexo gesto que tomava o corpo todo), entendendo por gesto tanto a mímica como os gestos do rosto. O gesto, igual à entonação, necessita do apoio coral dos circundantes: só uma atmosfera de simpatia social resulta possível um gesto livre e seguro (VOLOCHINOV, 2013b, p. 84).

Ainda no plano da análise da parte verbal do enunciado, observamos, no canto superior esquerdo da imagem, em letras brancas, sobre o fundo preto, a expressão “Diário de notícias”, sexta 03/04/2020. Aqui se estabelece a intertextualidade com os filmes protagonizados por Batman, nos quais um Jornal intitulado “Diário de notícias” publica os feitos heroicos da personagem. A data, 03/04/2020, atualiza a ação da personagem, como resposta ao pronunciamento antes feito por Jair Messias Bolsonaro, quando compara covid-19 com uma “gripezinha” no dia 03 de abril de 2020, o que demonstra sua postura minimizadora da gravidade da doença e da pandemia.

Nesse ponto, podemos perceber que a intertextualidade se instaura como absorção e transformação de textos em outros textos (KRISTEVA, 2005, p. 68). Para Kristeva, a intertextualidade permite identificar as características definidoras do *texto e destacar* suas linhas de força e de mutação, “seu devir histórico e seu impacto sobre o

conjunto das práticas significantes” (KRISTEVA, 2005, p. 10, grifos da autora). Por isso, a intertextualidade de que trata Kristeva é um fenômeno que engloba, porém não se reduz ao simples procedimento de citar textos diversos. É um processo de composição textual que se dá a partir de referências e absorções de outros textos.

Romualdo (2000) mostra-nos que a intertextualidade é um dos principais processos de composição das charges. Para o autor, a intertextualidade é elemento necessário para a existência do próprio discurso; e demarca a relação existente entre textos “efetivamente” produzidos, ou seja, previamente existentes na cultura (ROMUALDO, 2000).

Todos esses aspectos também podem ser analisados do ponto de vista das relações dialógicas que constituem os sentidos dos enunciados. Essas não se constituem apenas entre enunciados integrais, mas podem engendrar-se no âmago de uma palavra, entre estilos, e entre outros fenômenos (ACOSTA-PEREIRA; RODRIGUES, 2015).

Ao retornarmos ao plano da imagem, analisamos a expressão facial do personagem que representa o presidente da república Sr. Jair Messias Bolsonaro. O presidente é retratado com os olhos esbugalhados e sobrancelhas levantadas, a partir do que se compartilha o valor e a entonação de medo, susto aprisionamento. As mãos segurando o punho de Batman indica que o personagem deseja ter a boca livre, mas está sendo impedido. Nesse plano, vemos que no todo valorativo do enunciado, em sua inteireza, o autor busca compartilhar um projeto de dizer em torno da necessidade de imobilizar o presidente em seus atos políticos de linguagem.

É desse modo que o chargista manifesta sua crítica política ao posicionamento de Bolsonaro e reforça o valor do isolamento social. Assim, mesmo que o discurso do presidente da república, considerado a autoridade máxima na hierarquia governamental, sinalize que as pessoas devem voltar aos seus postos de trabalho, a charge indica que ele não deve ser ouvido. Em razão disso, a expressão imperativa arranjada na voz de Batman é colocada em destaque com letras grandes. Assim, o valor de verdade de “Fique em casa!” é o que prevalece na charge.

Considerações Finais

Neste artigo, a partir dos pressupostos teóricos do dialogismo de Bakhtin e seu Círculo de pesquisadores, ressaltamos as relações existentes entre a língua(gem) e as ideologias que permeiam a vida social e subsidiam a defesa de posicionamentos axiológicos sobre temas discursivizados nos enunciados. Entendemos o funcionamento social da linguagem, e como ela representa e refrata nos enunciados consciências socioideológicas possíveis sobre determinado tema em dada sociedade.

Investigamos como um texto do gênero discursivo charge mobiliza um discurso político de embate a um posicionamento governamental no momento social, político e econômico que o mundo está vivendo, e em particular o Brasil, devido à pandemia do novo coronavírus.

Assim, elucidamos a produtividade da Charge como um gênero discursivo marcado por efeitos de humor e crítica, que possibilita o resgate de acontecimentos sociais e políticos, situados na temporalidade da história. Este gênero suscita a opinião na medida em que revela posicionamentos valorativos e avaliativos, retratados pela ótica de um autor de linguagem que observa, julga e se posiciona criticamente.

Com a análise, vimos que a charge apresenta um estilo caricatural de linguagem, que desconstrói e reconstrói o fato atribuindo-lhe um efeito carnalizado, muitas vezes de degradação da imagem física e do caráter, mas que produz nuances de humor que variam entre a ironia, o deboche e o sarcasmo.

A linguagem caricatural na charge não visa à produção de um riso fácil, descompromissado. A charge faz rir dos discursos e deixa “clara a uniletaridade e seus limites, descentrando-os, portanto. A consciência socioideológica passa a percebê-los como apenas uns entre muitos [...]. O riso destrói, assim, as grossas paredes que aprisionam a consciência (FARACO, 2009, p. 82). O riso se constitui como uma reflexão e uma a opinião crítica sobre o acontecimento retratado, desnudando na realidade social.

Portanto, o que se pretendeu mostrar com este trabalho, foi que a análise da charge, a partir de uma perspectiva dialógica, destacando-se os elementos ideológicos da construção do enunciado e os discursos com os quais dialoga, possibilitam a compreensão das relações entre linguagem e sociedade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. Por uma análise dialógica de discursos: reflexões. In: ALVES, M. P. C.; VIAN, JR., O. (Org). **Práticas discursivas: Olhares da Linguística Natal**: EDUFRN, 2015.

BAKHTIN, M. **O conteúdo da consciência como ideologia**. In: *Freudismo: um esboço crítico*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2014, p.85-92.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: _____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988b. p.71-210.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Batman 75 anos: o início e legado do Homem-Morcego. Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2014/05/batman-75-anos-o-inicio-e-legado-do-homem-morcego.html>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2005, p. 87-98.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceito-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

Evolução dos casos de coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-27/evolucao-dos-casos-de-coronavirus-no-brasil.html>. Acessado em 13 de fevereiro de 2020.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Herman. **História da Caricatura no Brasil**. Editora Livraria José Olympio, Guarulhos, SP, 1963.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Semanálise**. Trad. FERRAZ, L. H. F. ed. 2. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MAGALHÃES, H. G. D.; SILVA, L. H. O.; BATISTA, D. J. Do herói ficcional ao herói político. **Ciências & Cognição** 2007; Vol 12: 18-30, Disponível em: <file:///E:/Usuario/Downloads/649-Texto%20do%20Artigo-3976-1-10-20110402.pdf>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

MENDES-POLATO, A. D. M.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em Charge: sequência de atividades dialógicas. *Linguas & Letras*, Cascavel, PR, v. 21, n. 49. p. 127-154, 2020.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. p. 167-176.

NARZETTI, C. A filosofia da linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia. *Alfa*, São Paulo, n. 57, v.2, p. 367-388, 2013.

O que você precisa saber sobre o COVID-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acessado em: 01 de junho de 2020.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística : intertextualidade e polifonia : um estudo de charges da Folha de S.Paulo** / Edson Carlos Romualdo. — 1. reimp. Maringá: Eduem, 2000.

TORRES, C. A. **Democracia, educação e multiculturalismo. Dilemas da cidadania em um mundo globalizado.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VOLÓCHINOV, V. O que é a linguagem. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013a, p.189-212.

VOLÓCHINOV, V. Palavra na vida e palavra na poesia. Introdução ao problema da poética sociológica. Tradução de João Wanderley Geraldi. In: **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013b, p. 71-100.

Submetido em: 13/10/2020.

Aceito em: 19/02/2021.

Como referenciar esse artigo:

ALVARENGA, Ana Paula O. Becker. POLATO, Adriana Delmira Mendes. O posicionamento axiológico antipronunciamento presidencial em uma charge política. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021, p. 369-384.